

Resenha

AMMANN, Safira Bezerra. Movimento popular de bairro: de frente para o Estado em busca do parlamento. São Paulo: Cortez, 1991. 173p.

Sueli M. P. Guimarães¹

O estudo desenvolvido por Safira Ammann traz importante contribuição para a compreensão das características atuais do movimento popular de bairro, constituindo-se no resultado de um prolongado acompanhamento realizado pela autora, durante mais de dez anos. O trabalho se desenvolve mediante a utilização de técnicas como a observação participante, que levou a um envolvimento mais próximo da autora nas práticas de luta de dois órgãos de representação - Os Incansáveis da Ceilândia e Associação de Moradores de Bairro do Distrito Federal - além de levantamento de dados junto aos demais Movimentos Populares de Bairro do Centro-Oeste.

Assim a autora com base nos resultados alcançados, indaga se o Movimento Popular de Bairro tal como se configura no Brasil, e, em especial, na Região Centro-Oeste, poderá ser considerado um verdadeiro Movimento Social.

Para responder tal indagação ela analisa criticamente duas definições propostas por cientistas sociais ainda bastante influentes na América Latina, Manuel Castells e Alain Touraine, e formula uma nova proposta conceitual: "Movimento Social é uma ação coletiva de caráter contestador, no âmbito das relações sociais, objetivando a transformação ou a preservação da ordem estabelecida na sociedade".

Na busca de uma conceituação mais precisa dos fenômenos

¹ Pesquisadora do Departamento de Sociologia da Fundação Joaquim Nabuco.

estudados, Amman revisita a literatura sobre o assunto, destacando a contribuição de autores como Althusser e Poulantzas; os estruturalistas franceses e alemães da escola de Frankfurt: Claus Offe e Habermas, bem como autores marxistas contemporâneos que têm analisado o Estado moderno em sua função reprodutora, oferecendo subsídios para o conhecimento da relação do Movimento Popular de Bairro com a sociedade política, no contexto do desenvolvimento capitalista. Ressalta, igualmente, a importância do pensamento de Gramsci, que trata o Estado como a união entre a sociedade política e a sociedade civil.

Conforme é apontado no texto aqui analisado, os estudos sobre os novos Movimentos Sociais têm acentuado, com acerto, a diferente fisionomia que eles vêm tomando, comparativamente aos movimentos do início deste século. Um dos aspectos diferenciados seria a matriz teórica inspiradora: enquanto os tradicionais passavam quase sempre pelos princípios marxistas, os “novos” parecem buscar suas bases em outras referências teóricas.

Vários autores que estudam os chamados “Novos Movimentos Sociais” dentre eles, Touraine, Evers, Warren, Montoro, apontam para o distanciamento dos mesmos em relação ao Socialismo Marxista e para sua aproximação do Socialismo Libertário, isto é, do Anarquismo.

A partir, portanto, da proposta conceitual de Movimento Social acima citada, Amman aborda os Movimentos Populares de Bairro do Centro-Oeste, enfatizando aspectos como a emergência, organização e estratégias, dentre outras questões, verificando em que medida os órgãos estudados são portadores de características definidoras do que seja um Movimento Social.

São focalizados três movimentos do Distrito Federal: Associação de Moradores da Ceilândia, Associação dos Inquilinos da Ceilândia e Associação dos Inquilinos de Tabatinga. Nesse universo, a autora busca apreender o movimento dialético de Ação-Reação-Ação entre protagonistas e o aparelho do Estado. Segundo Amman, para salvaguardar a fidelidade à história vivida por cada Associação, procurou-se atribuir caráter eminentemente descritivo à exposição do processo enfocado, mostrando como, de fato, ele se desdobrou no tempo e no espaço, evitando interpretações de cunho analítico. Numa etapa subsequente, foi buscada a elucidação de alguns questionamentos em torno da relação do Estado e dos Partidos Políticos com os Movimentos Populares de Bairro.

Esse estudo sobre Movimento Popular de Bairro remete, ainda, à conexão com os grandes temas nacionais daquele momento, tais como: Plano Cruzado, Reforma Agrária, Reforma Urbana, Constituinte, Partidos Políticos e outros.

Outro tópico abordado, diz respeito às ações dos agentes externos,

Resenha

através da prática de técnicos sociais engajados em Movimentos Populares de Bairro, como alternativa viável de uma atuação comprometida com os interesses e os objetivos da classe trabalhadora. Tal engajamento se dá por participação em programas de governo e, na maioria das vezes, através de trabalho voluntário, realizado fora do âmbito institucional, alguns dos quais com vinculação a partidos políticos, principalmente de esquerda.

A avaliação do Movimento Popular de Bairro apontou que ele se encontra em confronto com o Estado, legitimando sua existência. De outra parte, o movimento é influenciado pelas lutas político-partidárias, adotando programas de partidos, principalmente da esquerda, e defendendo que os trabalhadores precisam fazer-se representar no parlamento. Ocorre mesmo, como revelam alguns depoimentos, a defesa do socialismo como forma de superação da exploração capitalista e a tomada de poder pelas classes trabalhadoras.

A autora conclui destacando que grande parte dos Movimentos Populares de Bairro encontra-se influenciada pelo Socialismo Marxista (e não pelo Anarquismo), permanecendo “De frente para o Estado, em busca do Parlamento”.

